

A incubação dos desastres

Turner & Pidgeon 1997

(Cap 05)

- Autor propõe categorias (ou padrões) de eventos associados com períodos de tempos antes de desastres
- O autor propõe o uso da seqüência de eventos como guia da investigação

Definição de desastre

Turner & Pidgeon 1997

- “Evento concentrado no tempo e no espaço, que ameaça a sociedade, ou uma de suas subdivisões relativamente auto-suficiente, com grandes (“major”) conseqüências não pretendidas como resultado do colapso das precauções culturalmente aceitas como adequadas até então.”
- Conhecimentos sobre riscos, segurança e precauções é distribuído desigualmente na sociedade:
 - Quem é surpreendido quando ocorre um desastre de grandes proporções?

Seqüência de eventos associada com o desenvolvimento de um desastre

Turner & Pidgeon 1997

Estágio 1: Pontos de partida aceitos como normais

a) Crenças iniciais aceitas culturalmente

b) Normas de precaução associadas (leis, costumes)

Estágio 2: Período de incubação: acúmulo de eventos não percebidos ou avaliados como sinais de perigo

Estágio 3: Evento precipitante: chama a atenção para si e muda a percepção sobre o estágio 2

Estágio 4: Ataque: conseqüências imediatas da falência das precauções

Estágio 5: Resgate e salvamento: primeiro estágio do ajuste pós desastre

Estágio 6: Completo reajuste cultural: análise, lições e ajuste das crenças e precauções ao novo estágio

Período de incubação: Por que os eventos acumulam-se sem ser notados ou sendo incompreendidos?

Turner & Pidgeon 1997

- 1) Devido a suposições erradas**
- 2) Devido a problemas no manuseio de informações em situações complexas**
- 3) Devido ao medo de enfrentar o pior, levando à depreciação do perigo mesmo após o acidente**
- 4) Quando uma precaução formal (regulamento, regra) não é atualizada e sua violação é aceita como normal**

Período de incubação versus o modelo de Lawrence de eventos levando a acidentes: tipos de respostas individuais a sinais de alerta contra acidentes iminentes

Turner & Pidgeon 1997

- 1) Falha na percepção do aviso
- 2) Falha no reconhecimento do evento como sinal de perigo
- 3) Falha na avaliação de risco
- 4) Não responder efetivamente a um sinal adequadamente reconhecido e avaliado (categoria não incluída na incubação)

O evento precipitante

Turner & Pidgeon 1997

- 1) Ocorrência é imprevisível (exceto para "dissidentes") e força reconhecimento geral da necessidade de nova avaliação
- 2) Necessidade de reconhecimento é forçada pelas propriedades físicas do evento, as quais podem ser técnicas ou sócio-técnicas
- 3) Mostra ligações com muitas das cadeias de eventos discrepantes do período de incubação
- 4) Natureza do evento: "instantâneo" (conseqüência próxima do evento) ou "progressivo" (um evento com múltiplas repercussões ou vários eventos, surpresas e necessidade de reajustes)

Discussão

Turner & Pidgeon 1997

- Considerar “período de incubação” e de “eventos precipitantes” permite pesquisas visando aumento do conhecimento a seu respeito
- Modelo de seis etapas ou fases dos desastres pode ser usado para estudos de quase acidentes